

A TECNOLOGIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS ADULTOS COM DEFICIÊNCIA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL

Viviane de Jesus Guedes¹
Joceníldes Zacarias Santos²

RESUMO

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, seguindo para a sua fase de conclusão, realizado dentro do Programa de Mestrado Profissional de Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), da Universidade do Estado da Bahia. Apresenta como questão problema: como a utilização dos meios tecnológicos presentes na sala de recursos multifuncional podem ser utilizados como um instrumento facilitador no desenvolvimento educacional dos alunos com deficiência da EJA. Em busca de responder a questão, a pesquisa traz como objetivo geral: analisar a utilização dos meios tecnológicos presentes na sala de recurso multifuncional e suas potencialidades para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como objetivos específicos: a) conhecer a importância da TA no processo de aprendizado de pessoas jovens e adultas com deficiência na EJA; b) identificar quais práticas eficazes contribuí para um bom gerenciamento das salas multifuncional utilizando a tecnologia; c) classificar quais recursos tecnológicos presentes na sala de recursos pode auxiliar na potencialização do aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos com deficiência. A partir dos objetivos proposto espera-se alcançar o objetivo desta pesquisa. O percurso metodológico de abordagem qualitativa com o método de estudo de caso. Como aporte teórico: Mantoan (2004), Mendonça (2020), Arroyo (2006), Ponte (2001). Resultados esperados, destacar a importância do uso dos recursos tecnológicos na sala de atendimento, como este recurso pode potencializar o ensino e aprendizado destes alunos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Inclusiva; TIC

INTRODUÇÃO

Vivenciamos o fortalecimento do movimento da Educação Inclusiva na Contemporaneidade em que boa parte dos alunos com deficiência migram para a Educação de Jovens e Adulto (EJA) por encontrarem nesta modalidade de ensino uma forma de serem inclusos e concluírem seus estudos. Esse índice crescente denota que os número de matrículas de alunos com deficiência na EJA vêm aumentando nos últimos anos 2012 a 2016, de acordo com Leite e Campos (2018, p.18 apud INEP).

¹ Pedagoga, Mestranda do Curso de Educação de Jovens e Adultos (PPGMPEJA) da Universidade Estado da Bahia – BA, vi.guedes@live.com;

² Doutora em Educação pelo Curso de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia - BA, jocenildessantos69@gmail.com;

Entretanto a inserção destes alunos ainda não acontece de forma homogênea e com qualidade, o que indica que o direito à educação não acontece forma equânime. É dever do estado garantir uma educação de qualidade, porém o que ainda constatamos que falta ainda investimentos em políticas públicas que colaborem para que a mudança deste cenário aconteça.

Ao pesquisar sobre o processo de aprendizado das pessoas jovens e adultas com deficiência nesta modalidade de ensino, destaco como o uso das tecnologias podem ser recurso que potencializa o ensino nas salas de atendimento especializado (Sala Multifuncional) e como o uso desta ferramenta tornam-se uma oportunidade de mudança na aprendizagem destes sujeitos.

Haja vista que há inúmeros desafios a serem enfrentados para que a mudança deste cenário seja modificada, primeiro, o de se pensar em incorporar o uso destes recursos tecnológicos como um instrumento facilitador no desenvolvimento do aprendizado deste público, depois o de se pensar em investimentos para a capacitação dos professores que estão nesta modalidade de ensino.

Pensar na inserção de novos recursos que visem a qualidade de ensino e que integre a todos é um dos compromissos da Educação Especial na perspectiva inclusiva, esse é um dos desafios da atualidade garantir o acesso, permanência e aprendizado destes alunos. Não somente a instituição escolar, mas como o educador tem um grande papel importante na inclusão deste público na modalidade de ensino.

Nesse sentido, se torna importante destacar, quais os recursos tecnológicos são disponibilizados para que os professores possam atuar nesse novo contexto? E como estes recursos podem suprir as necessidades dos alunos, no sentido deste oferecer um ganho no desenvolvimento de seu conhecimento e no preparo para a vida social? Por outro lado, sabemos que muitas escolas se quer tem salas com recursos tecnológicos, e que muitos destes dispositivos chegam a passos lentamente ou nem ainda nem chegaram.

Diante destas mudanças que as Tecnologias trazem ao campo educacional mudanças de práticas tradicionais, sua utilização deve ter um direcionamento em sala de aula de atendimento, a fim de que inclua os jovens e adultos com deficiência que estão na EJA.

É nesse âmbito que a educação de jovens e adultos se consolidou como uma modalidade de ensino voltada para as pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular no tempo corrente. Os jovens e pessoas adultas presentes nesta categoria de ensino não tiveram acesso à conclusão de seus estudos por terem uma trajetória muito específica, em que vivenciaram em sua caminhada situações de opressão, exclusão, marginalização, mas que buscam a liberdade e emancipação no trabalho e na educação como um instrumento transformador de suas vidas.

É nesse ínterim que Arroyo, (2006, p.24) destaca que “O público da EJA é jovem e adulto com uma história, com uma trajetória social, racial, territorial que tem que ser conhecida, para acertar com projetos que dêem conta de sua realidade e de sua condição”. Pois, muitos não conseguem dar continuidade aos seus estudos devidos a vários fatores sociais ou econômicos que os levaram a desistirem dos seus estudos.

Ademais ao referir-me sobre este alunado que também está presente na educação inclusiva, destaco que esta é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência ou transtorno, ou com altas habilidades em escolas de ensino regular, que ao longo de sua historicidade foram estigmatizados. Sobretudo ambas as modalidades são amparadas por lei, pois, é um direito dos cidadãos que devem ser bem executados. Os estudantes com deficiência que na época da promulgação da LDB n.º 9394/96 eram crianças, hoje são jovens e adultos que podem estar na escola regular.

Segundo Mantoan (2003, p.17) a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os alunos que fracassam em suas salas de aula. No entanto, o processo de inclusão provoca mudanças de um olhar novo, um olhar de se pensar nas estruturas escolares e também no de se pensar no processo educacional destes alunos a fim de que estes se sintam integrados e inclusos.

Na perspectiva de trazer um novo olhar para novos dispositivos contribuam para uma mudança significativa do ambiente escolar que a presente pesquisa fundamenta-se no gerenciamento das salas de recursos multifuncionais bem como na utilização das tecnologias e como estas podem auxiliar o fazer pedagógico, sendo um

instrumento facilitador no desenvolvimento das pessoas jovens adultas com deficiência.

Desta forma que todo atendimento visa nas necessidades destes sujeitos, contribuindo para o seu desenvolvimento pedagógico.

[...] as salas de recursos são um espaço de atendimento educacional especializado que se destina a aprendizes com necessidades educacionais especiais nas classes regulares da rede de ensino estadual, caracterizando-se como forma de serviço de apoio pedagógico especializado. As salas de recursos são um ambiente que possibilitará o desenvolvimento de um espaço onde a diferença seja significativamente respeitada e nas quais os aprendizes tenham condições de conquistar independência, autonomia e superação das dificuldades escolares. (TEIXEIRA; LEAL, 2020, p. 06)

As salas são espaços que fazem a diferença, pois possibilitam um atendimento individual que visa na potencialização do ensino, trabalhando em conjunto na prática pedagógica construída pelo educador visando atender a cada singularidade de seus sujeitos.

Para compreender melhor como a utilização das tecnologias nas salas de recursos multifuncionais podem auxiliar no processo de aprendizado dos alunos da EJA com deficiência, trago o seguinte **problema de pesquisa**: como a utilização dos meios tecnológicos digitais presentes na sala de recurso multifuncional podem potencializar o processo do ensino-aprendizado das pessoas jovens e adultas com deficiência presente na Educação de Jovens e Adultos?

A fim de traçar melhor os percursos da pesquisa, é necessário trazer como **objetivo geral**: Analisar a utilização dos meios tecnológicos presentes na sala de recurso multifuncional e suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizado das pessoas jovens e adultas com deficiência presente na Educação de Jovens e Adultos. Para alinhar os anseios desta pesquisa, é preciso buscar os seguintes **objetivos específicos**: Conhecer a importância da TA no processo de aprendizado das pessoas jovens e adultas com deficiência na EJA; b) Identificar quais práticas eficazes contribuem para um bom gerenciamento das salas multifuncional utilizando a

Tecnologia; c) Classificar quais recursos tecnológicos presentes na sala de recursos podem auxiliar na potencialização do aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos com deficiência. Para o desenvolvimento deste texto dissertativo será utilizado o método de abordagem qualitativa, por ser uma pesquisa que estuda aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano.

Diante do exposto que para realização do estudo optou-se pela abordagem da pesquisa de natureza qualitativa e método estudo de caso nesta embasou os estudos dos autores como Diniz (2007) para falar da pessoa com deficiência, Mantoan (2003-2004) para discutir a Educação Inclusiva, Pretto (2006) para falar sobre a utilização dos recursos tecnológicos, Arroyo (2006) para discutir a Educação de Jovens e Adultos e demais autores ao longo deste estudo para embasar o trabalho de pesquisa. A partir dos resultados esperados, espera-se destacar a importância do uso dos recursos tecnológicos na sala de atendimento especial, compreender como este dispositivo pode potencializar o ensino e aprendizado destes alunos, tal como pode contribuir para sua permanência por meio de práticas inclusivas e humanizadas que fortaleçam sua convivência com todos.

METODOLOGIA

Para que a pesquisa fosse desenvolvida, buscou-se como abordagem a pesquisa de natureza qualitativa e método estudo de caso. A pesquisa qualitativa busca a compreensão da realidade pesquisada, ou seja, compreender o universo dos significados produzidos e estudados no cenário a ser investigado, buscando seus aspectos subjetivos, como os comportamentos dos sujeitos, suas crenças e ideais. Neste contexto, Minayo (2014), destaca que uma pesquisa qualitativa é aquela que se atenta ao nível de realidade que não pode ser mensurada, ou seja, ela deve estar atenta ao universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes.

No que tange o uso da tecnologia nas salas de recursos multifuncionais para os sujeitos da Educação de Jovens e adultos com deficiência, utilizou-se o método do estudo de caso, pois este contribuiu no estudo da tecnologia como instrumento

facilitador no desenvolvimento de alunos adultos com deficiência na sala de recursos multifuncional.

Levando em consideração que os estudantes adultos da EJA é um público diverso, eles necessitam de um olhar sensível para auxiliar no processo de aprendizagem. Sendo assim essa pesquisa qualitativa propõe através da tecnologia contribuir de forma significativa nesse processo, visando as potencialidades e inclusão dos estudantes da EJA no âmbito escolar.

O estudo de caso é um método de pesquisa que irá contribuir no cenário investigado, que é a sala de recursos multifuncionais. Através do estudo será possível verificar de que forma a utilização da tecnologia nas salas de recursos multifuncionais tão quanto a sua utilização na sala de aula comum, como este recurso podem contribuir no desenvolvimento educacional dos alunos com deficiência presentes na EJA.

Diante disto que o estudo de caso analisa os aspectos reais e variáveis, de maneira que este objeto seja preservado em sua totalidade unitária. Ademais, André (2013, p.97) destaca ainda que “Na perspectiva das abordagens qualitativas e no contexto das situações escolares, os estudos de caso que utilizam técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas possibilitam reconstruir os processos e relações que configuram a experiência escolar diária”.

Dessa maneira, o estudo de caso proporciona ao pesquisador o aprofundamento da investigação dos fatos, de uma maneira concreta que este visualize o cenário natural onde se configuram os fenômenos, bem como, ao proporcionar visualizar as situações a serem investigadas no ambiente escolar, oportuniza descrever as ações, analisar as interações e interpretar os comportamentos dos sujeitos inseridos neste ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Muito se debate sobre a Educação de Jovens e Adultos, porém a historicidade desta modalidade de ensino não é algo tão recente. De acordo Reis et all (2017, p. 03),

a educação voltada para os jovens e adultos, iniciou-se no período colonial com a chegada dos portugueses em terras brasileiras, mais precisamente ao ensinar os adultos indígenas a lerem e escreverem, junto ao processo de catequização no século XV. Nessa época a educação inicialmente passada tinha a influência da cultura européia, e tinha o objetivo de cunho de doutrina religiosa, mais do que educacional.

Há uma linha do tempo no processo educacional dos jovens e adultos que passou por várias transformações ao longo da história e começou a se firmar-se na década de 30, quando se iniciou as primeiras manifestações em prol de uma educação popular.

A modalidade de ensino EJA, ficou conhecida como educação popular, pois teve em sua trajetória o educador Paulo Freire que levantou a bandeira e defendeu a educação dos jovens e adultos populares, ademais foi somente a partir da década de 40 que a EJA passou a ser posta como uma demanda social, se popularizando entre as camadas sociais.

Compreende-se que a EJA tem em sua essência a reparação social destes jovens da camada periféricas e populares, que por alguns motivos não puderam continuar seus estudos, devido a diversos fatores sociais, econômicos e etc. Trazer a discussão sobre a EJA é evidenciar a importância que esta tem, em oportunizar o acesso não somente do público de jovens e adultos, mas também destacar que esta modalidade oportuniza o acesso aos jovens e adultos que possuem alguma deficiência a retornar, reingressar e permanecer estudando.

Para, além disto, sabemos que os sujeitos da EJA são oriundos da rede pública e que em sua maioria são trabalhadores proletariados, desempregados, donas de casa, idosos, jovens e adultos com deficiência. Alunos que possuem em sua essência diferenças culturais, étnicas, religiosas, sociais, e que trazem consigo uma bagagem diversificada que necessita de um olhar diferenciado que visem o seu aprendizado em sala de aula e a sua formação para uma vida social participativa.

De acordo com (Oliveira, 2015, p. 26), as políticas da EJA se baseiam em princípios norteadores, esses são a equidade, a diversidade, a inclusão e a igualdade social, esses juntos determinam uma educação que possibilita a superação das

desigualdades sociais, no que se refere as especificidades dos sujeitos a respeito do seu gênero, das suas diferenças etárias e necessidades especiais.

Na perspectiva de construir um espaço que inclua e contemple a todos que o ambiente escolar deve ser um local acolhedor e aberto ao novo, ao diverso, com o intuito de oferecer condições que garantam essa equidade no ensino a ser passado para esse público.

Pensar nesse novo contexto da EJA que inclui o público da educação Especial na perspectiva Inclusiva vai além de garantir a permanência destes alunos em sala de aula, perpassa na garantia da educação pautada no direito humano. Essa garantia vem por meio de um cunho de reparação social, pois estes sujeitos desde o início de seus estudos encontraram barreiras, e que estas o impediram de prosseguir seus estudos no ensino regular.

Construir espaços mais inclusivos é inserir novas práticas que visem não somente a inclusão destes alunos no ambiente escolar, mas que o incluam socialmente em um vida social ativa que o faça-o reconhecer seus direitos como cidadã. No intuito de constituem ambiente assim com a proposta de incluir estes alunos, que a instituição escolar deve inserir novos dispositivos novas práticas pedagógicas. Nesse sentido que destacamos a utilização dos recursos tecnológicos como um recurso facilitador desse processo de ensino.

De acordo com Santanella, (2020, p.153), A chegada das TIC no ambiente escolar possibilitou várias mudanças no ensino, como as aulas remotas que aconteceram no período pandêmico desde ao uso de software e ferramentas instalados nos celulares e computadores em sala de aula, deste meio e como estes recursos podem beneficiar a todos no sentido da inserção no ambiente social e educacional e de acolher o melhor que esta ferramenta tem a oferecer.

A importância de inserir o uso destas ferramentas no meio educacional só trará benefícios na qualidade do ensino, no que diz respeito a sua aplicabilidade em práticas pedagógicas inovadoras, como na sua utilização em dinâmicas que fogem das repetições.

Desta forma, é que Pereira e Araújo (2020) destacam que:

O uso da tecnologia na Educação pode sinalizar novos encaminhamentos e posturas docentes e discentes, atendendo tanto exigências de caráter pedagógico, como condições técnicas e financeiras de diversas realidades educacionais. Este processo provoca, sobretudo, a reavaliação de inúmeras metodologias que podem transformar a prática educativa em atividades fortemente interativas e de cunho investigativo, afastando-se da mera apresentação de conteúdos simplesmente empregando um meio diferente. (Pereira e Araújo, 2020, p.4)

Diante disto, o uso das ferramentas tecnológicas provoca mudanças no cenário educativo, em se pensar em novas metodologias que visem o aprendizado dos alunos, propondo práticas interativas que preze o fazer pedagógico mais dinâmico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões e resultados desta pesquisa se constituiu por meio da aplicação dos questionários e da observação na sala de recursos multifuncional e na sala de aula comum. Foram evidenciado por meio das observações o cotidiano escolar da sala de aula comum e de atendimento especializado a importância da utilização das TDIC, neste espaço também pode-se identificar as praticas que contribui para um bom aprendizado e por fim classificar quais recursos estão presentes no ambiente e que podem contribuir para a aprendizagem destes alunos. Na (SRM), ao visualizar o cotidiano diário destes alunos de perto constatou-se quais estratégias são utilizadas e quais recursos utilizados no atendimento colaboram para o desenvolvimento educacional por meio do atendimento especializado.

Dentre as observações analisadas na (SRM) e na sala de aula comum, identificar como os recursos de Tecnologias digitais e da comunicação (TDICs), sendo utilizados com um objetivo pedagógico contribui na eliminação das barreiras existentes. Dentre os dias observados pode-se identificar os recursos existentes, quais são utilizados, como estes são utilizados, se tem um direcionamento para o problema de cada aluno.

A utilização das TDICs é um recurso importante no campo educacional, pois possibilita a inovação de práticas no ensino, ao tempo que sua inserção fortalece a rede de ensino, estes recursos ao serem inseridos nas salas de aula de atendimento tão quanto na sala de aula comum proporciona aos alunos com deficiência novos aprendizados. A sua utilização vem modificando vários aspectos sociais da vida das pessoas como o comportamento, os modos de convivência, os modos de comunicação e etc. Ao destacar sua importância é que vem a pergunta de porque não a inseri – lá na educação? A sua utilidade trazer benefícios de inovação ao ensino tão quanto o de fortalecimentos de novas redes de aprendizados.

Vivenciamos uma nova era em que todos os sujeitos sociais fazem uso de alguns recursos tecnológicos para facilitar a sua vida o seu dia-a-dia. Uma vez que os alunos já tiveram ou tem acesso a tecnologia fora do espaço escolar, a escola deve se ater a esse acesso dentro de seus espaços sócio educativo, fazer do seu uso uma ferramenta que só traga vivências novas e inovações pedagógicas ao ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que Educação Especial na perspectiva inclusiva vem consolidando como uma porta de acesso ao ensino para os jovens e adultos com deficiência. No entanto para que estes alunos permaneçam no estudando é necessário garantir recursos necessários para que esse ensino passado vise sua inclusão e desenvolvimento no âmbito escolar e social.

A inclusão requer na efetivação de novas prática de trazer o novo e fazer com que esse novo mude práticas segregatórias que ano longo da vida escolar destes alunos só contribuíram para a sua exclusão educacional.

Pensar em mudar essa estrutura social dos espaços escolares requer mudanças assim como destaca Mantoam(2004, p. 40), que “se pretendemos que a escola seja inclusiva, é urgente redefinirem-se seus planos para uma educação voltada à cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças”. Logo. Pensar

nessa diferença é olhar para essa diversidade de alunos é construir um ambiente escolar que garanta a integração de todos sem distinção, construir um espaço que valorize as diferenças, pensar nessa diversidade atendendo todas as singularidades destes sujeitos é nessa construção de Educação que a Educação Especial acredita.

REFERÊNCIAS

- Mantoan, M. T. E. (2004). O direito de ser, sendo diferente, na escola. *Revista CEJ*, 8(26), 36-44. Disponível em: <<https://revistacej.cjf.jus.br/index.php/revcej/article/view/622>> Acesso em 14 de maio de 2024.
- LEITE, Graciliana Garcia. Campos, Juliane Aparecida de Paula Perez. **Percurso Escolar de Estudantes com Deficiência na Educação de Jovens e Adultos, Nível Ensino Médio**¹. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.24, n.1, p.17-32, Jan.-Mar., 2018.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14^a ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.
- ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PEREIRA, V. A.; ARAÚJO, M. S. T. de. **Uso de recursos tecnológicos na Educação: caminhos e perspectivas**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5421. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5421>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- SANTAELLA, L. **A educação e o estado da arte das tecnologias digitais**.
- OLIVEIRA, Ivonilde Apoluceno de. As políticas de educação de Jovens e Adultos no século XXI: Diretrizes dos documentos demarcatórios em curso. In: BARCELOS, Valdo. DANTAS, Tânia Regina. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petropolis, RJ: Vozes, 2015. p.(02-379).
- REIS, Gilson Soares dos. et al. **Educação de jovens e adultos (EJA): avanços e desafios**. IV CONEDU, 1997, 11 p.



ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação? **Revista da Faeeba**, Salvador, v 22, n. 40, p. 95-103, jul/dez, 2013. Disponível em:

<http://educa.fcc.org.br/pdf/faeeba/v22n40/v22n40a09.pdf>

TEIXEIRA, Lourdes Maria da Silva. LEAL, Débora Araújo. **A Educação Inclusiva: implantação das salas de recursos multifuncionais em escolas da rede estadual de Feira de Santana. Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52462-52472, jul. 2020.